

# Hidrelétricas devem manter níveis altos no ano

Expectativa é de que bandeira tarifária verde persista em 2022

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Após o Brasil ter verificado no ano passado índices baixíssimos dos seus reservatórios hidrelétricos, o que levantou o temor até mesmo de racionamento de energia, em 2022 houve uma reversão desse cenário e a perspectiva é de um panorama tranquilo para este segundo semestre. A questão é importante não apenas para a segurança do abastecimento elétrico, mas também quanto à pressão sobre a conta de luz, porque com maior geração hídrica o funcionamento das termelétricas, que normalmente são usinas mais caras, é postergado e não são acionadas as bandeiras tarifárias que oneram o bolso no consumidor.

De acordo com informações do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), a estimativa é de que os reservatórios hidrelétricos brasileiros cheguem ao fim de julho com níveis de 96,8% no Norte, 86,6% no Sul e 80,9% no Nordeste. Já os empreendimentos localizados na região Sudeste/Centro-Oeste têm previsão de 62,1% de volume de água no final do mês. No ano passado, neste mesmo período, os reservatórios dessa parte do País estavam com 29,09% de ocupação.

O diretor da Siclo Consultoria em Energia Plínio Milano recorda que no Sudeste/Centro-Oeste é onde estão localizados os principais reservatórios brasileiros, representando a “caixa d’ água” da nação. “E essa região mais que dobrou em termos de água armazenada”, ressalta o consultor. Em



CHESF/DIVULGAÇÃO/JC

Fonte hídrica representa cerca de 60% da capacidade de geração

junho, o Sudeste/Centro-Oeste já havia fechado o mês com o melhor índice dos últimos dez anos: 65,49%.

Milano lembra que cerca de 60% da capacidade da energia elétrica que abastece o Brasil é de origem hídrica. “Esse armazenamento que a gente tem hoje nos permite levar essa situação de tranquilidade até o final do ano”, argumenta. O diretor da Siclo acrescenta que é possível projetar que até o último trimestre de 2022 não deve haver mudança quanto a cor da bandeira tarifária, que para julho está confirmada como verde pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

O sistema, que encarece a conta de luz quando as condições de geração de energia não são as melhores no País (escassez hídrica), é composto pelas bandeiras verde, amarela e vermelhas patamar 1 e 2. Na bandeira verde não há cobrança de valor adicional, na amarela incide R\$ 2,989 a cada 100 kWh consumidos e nas vermelhas 1 e 2, respectivamente,

R\$ 6,5 e R\$ 9,795 a cada 100 kWh consumidos.

O presidente do Sindicato da Indústria de Energias Renováveis do Rio Grande do Sul (Sindienergia-RS), Guilherme Sari, concorda que o verde deve predominar nas tarifas nos próximos meses. Quanto à segurança do abastecimento, ele defende que a diversificação de fontes é fundamental.

“As condições dos reservatórios são cíclicas, alguns anos serão melhores e outros piores”, ressalta Sari. Ele frisa que é importante não ter dependência hidrológica extrema e haver mais flexibilidade para operar. Essa ampliação do leque envolve o aproveitamento de outras opções renováveis, como a geração solar e a eólica.

Segundo ele, o uso de baterias será um aliado para ampliar a utilização de usinas dessa natureza. A geração eólica offshore (mar) também significará uma previsibilidade maior quanto à produção de energia, porque os ventos dos oceanos são mais constantes do que os em terra.

## Sulgás lança nova chamada para suprimento de gás

A Sulgás lançou ontem um novo edital para recebimento de propostas de suprimento de gás natural. O lançamento da CP 23 – como é denominado esse processo – contempla um potencial de até 480 mil metros cúbicos ao dia de gás natural em 2023.

As propostas deverão ser encaminhadas até o próximo 19 de agosto para o endereço eletrônico [chamadapublicagn@sulgas.com.br](mailto:chamadapublicagn@sulgas.com.br). O edital e seus anexos

estão disponíveis no site [www.sulgas.com.br](http://www.sulgas.com.br). Para participação, não será exigido o pagamento de quaisquer taxas de inscrição.

Essa é a terceira chamada pública para aquisição de gás natural lançada pela Sulgás, sendo que as duas primeiras foram coordenadas em conjunto com outras quatro distribuidoras do Centro-Sul do País. No caso da CP 23, os volumes a serem contratados visam complementar a necessidade

de gás para o próximo ano, com período contratual que pode chegar até 2026.

“A Sulgás quer avançar na diversificação das fontes de suprimento a partir de processos que abram espaço para propostas flexíveis e de origens diversas, auxiliando no desenvolvimento de um mercado gaúcho que possa atender melhor às necessidades dos consumidores”, enfatiza o presidente da Sulgás, Carlos de Colón.

Atenção  
no seguro

Gerson Anzzulin  
atencaonoseguro@gmail.com

Atenção  
no seguro

INFORME PUBLICITÁRIO

## A estratégia na oferta de serviços aos clientes

A Sabemi atua no ramo de seguro de pessoas, previdência e serviços financeiros e completará 50 anos de atividades em 2023. Antecipando as comemorações do cinquentenário, a companhia lançará uma novidade no mercado dentro do mês de julho. Trata-se da oferta de medicamentos genéricos dentro das apólices. É a primeira empresa a adotar esta modalidade.

O acesso às medicações será disponibilizado aos clientes que comprovarem problemas emergenciais através de prescrição médica e receituários. A liberação ocorrerá através da central de atendimento, que direcionará o cliente para alguma farmácia conveniada ou a rede de distribuição. O diretor executivo de seguros da Sabemi, Rodrigo Pecoraro, disse que é importante diversificar e apresentar produtos que envolvam não apenas o risco, mas também de serviços aos clientes.

Na sua avaliação, a sociedade precisa de qualidade e a Sabemi trabalha neste sentido, oferecendo segurança e serviços que as pessoas possam utilizar em vida, como assistência veicular, pet, residencial, telemedicina, entre outros.



Rodrigo Pecoraro, diretor executivo de seguros da Sabemi

“A nossa missão é levar mais propostas de valores para os consumidores, mirando o aspecto da saúde e o bem estar da população”, afirmou.

Pecoraro destacou que além de um momento delicado, a pandemia alertou as pessoas para a necessidade de terem algum tipo de segurança e garantia de risco. Neste sentido, o executivo lembrou que existe no mercado uma semelhança entre os produtos ofertados nas apólices, sendo necessário diversificar.

Na área de relacionamento com o mercado, o diretor informou que a estratégia da Sabemi é distribuir seus produtos através dos corretores e das plataformas de atendimento, visando que os mesmos cheguem à população de forma mais rápida. A companhia conta atualmente com mais de 400 mil clientes no país e a previsão é de fechar o ano de 2022 com um crescimento de 20% na comparação com 2021. A Sabemi está presente em todo o território nacional.

Rodrigo Pecoraro acredita que existe espaço para crescimento no segmento, em função dos recentes levantamentos, indicando que 15% da população brasileira possui algum tipo de seguro de vida, um índice bem inferior ao de outros países, como os Estados Unidos, onde a adesão a este produto chega a 70%.

ACOMPANHE AS NOVIDADES  
DO MERCADO SEGURADOR.

Siga o SINDSEGRS  
nas redes sociais.

